



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAP Centro
Direcção Regional
de Agricultura e Pescas
do Centro

ALTERNATIVAS DE CONDUÇÃO NA CASTA BAGA

Anabela Andrade (DPQP; DSAP),
2008



Baga:

Ex-libris, ainda dominante no encepamento tinto bairradino e a figurar obrigatoriamente no vinho de menção “Bairrada Clássico”

- Realizado no âmbito do Mestrado de Viticultura e Enologia, incidindo sobre a cultivar Baga, enxertada em 3309 C (*Riparia tomentosa x Rupestris martin*), o ensaio, instalado em Janeiro de 2007, foi realizado na “Quinta do Valdoeiro” pertencente à empresa Caves Messias, localizada no concelho da Mealhada a 38° 82’ de Latitude Norte e a 9° 17’ de Longitude Oeste.

- Teve como objectivos:

Avaliar o efeito de diferentes formas de base (*arquitectura*) da planta sobre a ecofisiologia da planta/vinha de Baga e parâmetros da produção, rendimento e qualidade;

Avaliar a oportunidade de supressão de cachos relativamente a critérios de rendimento e qualidade.

Duas formas de base:



Lys: Surge integrado nos sistemas de grande SFE: vinha larga em volume com 2 andares de produção

Monoplano ascendente podado em cordão permanente sob talões



janela de divisão



Dois planos retombantes, um de cada lado da sebe ascendente



Monoplano ascendente (MA): A mais habitual das formas de base em sistemas com aramação; Grande implantação é consequência da sua operacionalidade e facilidade de mecanização



4 níveis de monda:

- supressão dos ladrões do tronco e braço (sem monda) (M1);



- supressão dos ladrões do tronco e braço, com monda, ficando 1 cacho/sarmento, ao bago de ervilha (M2);

- supressão dos ladrões do tronco e braço, com monda, ficando 1 cacho/sarmento, ao pintor (M3) ;



- supressão dos ladrões do tronco e braço, e com monda qualitativa a culminar no pintor (M4).

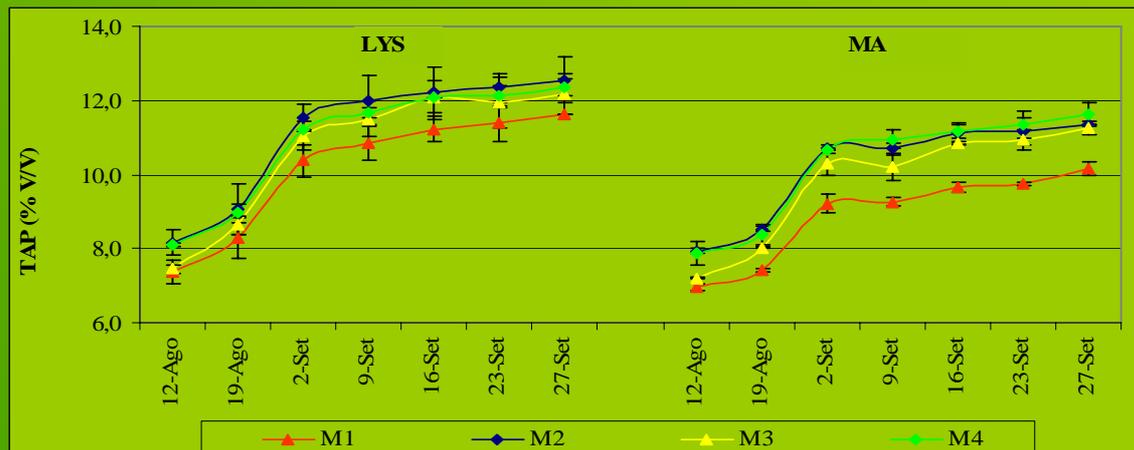


Metodologias:

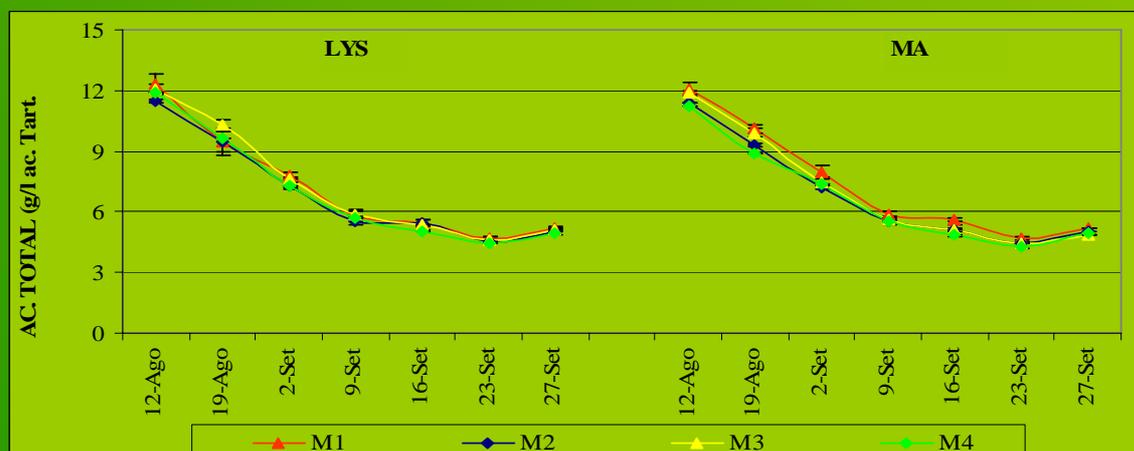
- Poda e carga:
 - Abroalhamento e Fertilidade;
 - Fenologia;
 - Caracterização do estado nutricional;
 - Potencial Hídrico Foliar;
- Trocas gasosas ao nível dos estomas;
 - Estimativa da área foliar;
 - Evolução da maturação...



Resultados:



Evolução do TAP, nas formas LYS e MA/nível de monda, ao longo da maturação



Evolução, ao longo da maturação, do teor de antocianinas nas formas LYS e MA/nível de monda

Parâmetros/Factores	Lys M 1	Lys M 2	Lys M 3	Lys M 4	MA M 1	MA M 2	MA M 3	MA M 4
AF total/cepa (m ²)	6,2	6,2	8,2	6,0	4,4	3,9	3,7	3,0
AF total/cepa (cm ²)	61869	62429	81916	60496	43647	29034	37378	30421
Prod (Kg/cepa)	5,2	3,9	4,1	5,0	6,4	3,7	3,5	3,4
Prod (g/cepa)	5219	3937	4099	4959	6441	3708	3530	3435
AF/prod (cm ² /g)	11,9	15,9	20,0	12,2	6,8	7,8	10,6	8,9

Relações vegetação/frutificação →

CONCLUSÕES:

Lys vs MA:

LYS - melhor estrutura do coberto vegetal com reflexos no rendimento e qualidade:

- maior número de cachos, mas menos pesados;
- bagos mais açucarados, menos ácidos, mais ricos em antocianinas e polifenóis totais;
- produções elevadas aliadas a melhor maturação.

Monda:

Diferenças entre níveis de monda ao nível quantitativo e qualitativo:

- monda provocou menor rendimento;
- um aumento do peso dos cachos;
- maior teor de açúcar;
- menor acidez total.

No MA a monda ao bago de ervilha (M2) é a mais exequível, com reflexos positivos na luta contra a *Botrytis cinerea* Pears.

O MA sem monda revelou-se inapto para vinhos de qualidade